

OPÇÕES METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO NO CENTRO-OESTE, PERÍODO 2006-2007

Elton Antônio Alves PEREIRA¹
UNIUBE/REDECENTRO

Sueli Teresinha de ABREU-BERNARDES²
UNIUBE/REDECENTRO/OBIPD

Agência financiadora: CAPES/OBEDUC

RESUMO

Este texto tem como tema o estudo de caso enquanto opção metodológica nas pesquisas em educação no Centro-Oeste, período 2006-2007, trazendo as contribuições de Yin (1994 e 2005) e de André (1984 e 2005), entre outros. O objetivo é identificar como e com que frequência o estudo de caso é utilizado nas teses e dissertações sobre o professor no Centro-Oeste. Neste trabalho, caracteriza-se o estudo de caso e sua aplicação na pesquisa em educação e analisam-se os dados coletados em um estudo interinstitucional. Do total de produções investigadas 62% se aproximam ou utilizam o estudo de caso sendo que essa realidade não se repete quando se observa cada instituição isoladamente. As análises revelam que os pesquisadores adotam uma estratégia de triangulação para a coleta de dados que são obtidos em ocasiões, circunstâncias e por pessoas diversas, os quais, ao final, são confrontados. Com relação aos procedimentos há que se ressaltar que análise de documentos e entrevista semi-estruturada aparecem em maior número de produções seguidos por questionário e observação. Em relação ao referencial teórico são poucos os pesquisadores que apresentam os autores que embasam o tipo de pesquisa e procedimentos escolhidos, apresenta-se predominância da leitura das obras de Marli André (1986, 2001; 2003 e 2005). Considera-se que embora constitua uma opção metodológica que se adapta bem a diversas situações da pesquisa educacional, contribuindo para a construção de saberes e valiosos *insights* sobre o campo pedagógico, o estudo de caso pode, no entanto, levar a resultados irrelevantes, se mal utilizado.

Palavras-chave: Pesquisa em educação. Estudo de caso. Professor.

¹ Mestrando em Educação; MBA em Controladoria e Finanças; Graduação em Administração; Professor Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Membro do Observatório da Educação “Interdisciplinaridade na Educação Básica: estudos por meio da arte e da cultura popular”; Pesquisador da equipe UNIUBE da Rede de pesquisadores sobre Professores(as) do Centro-Oeste – REDECENTRO; adm.elton@hotmail.com

² Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, UNIUBE; Coordenadora do Observatório da Educação “Interdisciplinaridade na Educação Básica: estudos por meio da arte e da cultura popular”, CAPES/OBEDUC; Coordenadora da equipe UNIUBE da Rede de pesquisadores sobre Professores(as) do Centro-Oeste – REDECENTRO; sueliabreubernardes@gmail.com

Introdução

Do contexto mais amplo de um estudo interinstitucional sobre as produções dos programas de pós-graduação em educação, os quais se aglutinam em uma rede de pesquisadores, faz-se um recorte da metodologia utilizada. De todo o processo investigativo, a equipe de uma das instituições parceiras apresenta como e com que frequência o estudo de caso é utilizado nas teses e dissertações defendidas no período 2006-2007.

A leitura integral dos trabalhos permite discutir as características do uso de estudo de caso identificadas, assim como enumerar o referencial teórico-metodológico que constituiu aporte para as escolhas realizadas pelos autores analisados.

Como dito em textos anteriores — Melo, Silveira e Abreu-Bernardes (2011), Abreu-Bernardes e Costa (2011), dentre outros, esta pesquisa sobre o estado da arte tem como foco o professor. No recorte das investigações aqui apresentado, busca-se identificar como o estudo de caso é utilizado nas teses e dissertações sobre o professor no Centro-Oeste. Procura-se ainda, descrever, de modo sucinto, alguns conceitos de estudo de caso e sua apropriação na educação, fundamentado nas leituras de Yin (1994 e 2005) e de André (1984 e 2005).

Embora a ficha de análise utilizada possibilite o registro de muitos outros dados, são apenas os referentes ao uso do estudo de caso ou que foram considerados como aproximações a ele que serão discutidos neste artigo.

1 O estudo de caso e o seu uso na educação

O estudo de caso como alternativa metodológica para o desenvolvimento dos processos investigativos é bastante difundido e aplicado em diversas áreas do conhecimento, cada campo se apropria, adapta e desenvolve procedimentos que possibilita a aplicação dessa metodologia à realidade estudada, tornando-o capaz de cumprir os objetivos propostos.

Nas pesquisas educacionais a aplicação do estudo de caso é algo mais recente, se comparado a outros campos de investigação e acontece entre as décadas de 1960 e 1970, conquistando um número cada vez maior de estudiosos e pesquisadores que cooperam diretamente para sua difusão e robustecem o crescente número de produções acadêmicas que o emprega enquanto caminho metodológico para a realização da investigação (YIN, 1994).

Mas é nos anos de 1980 que o estudo de caso aplicado à pesquisa educacional efetivamente ganha força e fôlego por meio da abordagem qualitativa que incorpora um sentido mais profundo para o processo investigativo. Anteriormente a opção metodológica apresentava um sentido limitado de descrever o “caso” com recortes pontuais e análises

superficiais e a partir desse período e das novas exigências impostas auferir sentido ilimitado e passa a considerar o “caso” em seu contexto e em suas múltiplas dimensões em uma análise situada e com profundidade (ANDRÉ, 2005).

Para que se possa apresentar o estudo de caso como uma opção metodológica, nas produções acadêmicas avaliadas sobre o professor na Região Centro-Oeste, período 2006-2007, faz-se necessário antes de se iniciar as análises dos dados e discussões, conceituar e entender o sentido de estudo de caso e sua aplicabilidade nos projetos e investigações educativas. Parte-se da questão: O que é estudo de caso?

Segundo Yin (1994, p. 13) “o estudo de caso é um investigação empírica que investiga um fenômeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são bem definidas (...) em que múltiplas fontes de evidência são usadas”. Nota-se que é um tipo de metodologia de pesquisa que se apoia exclusivamente na experiência e observação e envolve um estudo intensivo e minucioso de um sujeito, uma figura, uma situação, um grupo de pessoas, uma instituição ou um país, denominado por esse autor como sendo: o “caso”. O objetivo de sua aplicação, no universo das pesquisas acadêmicas, é reconhecer a totalidade e unicidade do “caso” a partir do exercício de interpretação de cada elemento que compõe as suas partes admitindo e explorando também as inter-relações existentes entre ambos.

Na perspectiva de André (1984) e de Chizzotti (2010), dentre outros, determinadas características ou princípios são inerentes ao estudo de caso: desvendar e/ou compreender o objeto de pesquisa por meio da coleta e análise de dados referente ao “caso”; detalhar a situação investigada; reproduzir os aspectos apresentados por diversos pontos de vista, presente na situação averiguada; utilizar diferentes fontes de informação; analisar os dados à luz de diferentes teóricos; combinar os diferentes tipos de triangulação no mesmo estudo de caso; revelar a experiência vivida pelo pesquisador; evidenciar as divergentes visões e opiniões a respeito da situação em questão e apontar também as suas apreciações. Nesse tipo de pesquisa, consagra-se um estilo informal, narrativo, ilustrado por figuras de linguagem, citações, exemplos e descrições.

Por conseguinte, desse pressuposto introdutório das características relacionadas a esse tipo de pesquisa, pode-se questionar: o que torna e/ou individualiza o estudo de caso, como opção metodológica, em relação aos outros tipos de estudo? André (1984, p. 2) relata, “acredito que sua característica mais distinta é a ênfase na singularidade, no particular. Isso implica que o objeto de estudo seja examinado [...] numa realidade multidimensional e historicamente situada”. O “caso” deve ser examinado a partir do reconhecimento de sua

unicidade diante da realidade exposta por múltiplas dimensões que apresenta uma relação constitutiva com o tempo e o espaço que o objeto se situa.

Mas, como podem ser classificados os tipos de estudo de caso? Distintas formas podem ser observadas nas obras bibliográficas que tratam do tema. Para André (2005) o estudo de caso pode ser reconhecido e agrupado em: etnográfico – estudo realizado da forma descritivo-interpretativa a partir da observação densa do “caso”; avaliativo – que traz em si o objetivo, intenção ou propósito de estudar e avaliar um “caso” ou conjunto de “casos”; educacional – quando a preocupação da pesquisa está relacionada com a ação educativa; e ação – é quando o objetivo do estudo está diretamente relacionado com a intenção de contribuir para o desenvolvimento do caso por meio da retroalimentação. Já Yin (2005) define como sendo único e múltiplo.

Vale ressaltar que o sucesso da pesquisa do tipo estudo de caso perpassa pela escolha rígida do problema de pesquisa, da definição de suas questões e objetivo, da relevância do estudo, do rigor e qualidade obtida em seu relato. O pesquisador também exerce papel fundamental na construção desse sucesso quando assume uma posição crítica e criativa capaz de descrever, interpretar, explicar e salientar as evidências que lhe foram apresentadas.

Além disso, e segundo André (2005) a capacidade heurística e a ética, também representam contribuições à pesquisa do tipo estudo de caso. A primeira permite fazer descobertas a partir das circunstâncias, ou seja, de particularidades que acompanham o “caso” que o constitui e caracteriza seu estado atual e não uma verdade verificável por meio de modelos matemáticos. A dimensão ética por sua vez é entendida como a ciência da moral e corresponde em deixar explícito os critérios adotados na elaboração da pesquisa, no tratamento dos sujeitos, na análise e interpretação dos dados e nos descarte daqueles que não foram pertinentes à pesquisa.

Contudo, quais são as etapas para a realização de uma pesquisa que utiliza o estudo de caso como opção metodológica? André (2005) identifica que um processo investigativo materializado por meio do estudo de caso efetiva-se em três fases distintas: fase exploratória - momento em que o pesquisador delimitará o “caso”, o problema, as questões norteadoras, o aporte teórico, identificará os sujeitos, definirá os procedimentos e os instrumentos de coleta de dados; fase da coleta de dados – por meio dos instrumentos de pesquisa que buscam levantar e obter informações referentes ao “caso”; fase de análise dos dados e elaboração do relatório final – surge do exercício de interpretação intensiva e minuciosa de cada elemento obtido e de suas inter-relações com os aportes teóricos e por derradeiro necessitará, o pesquisador, de estruturar o relatório final de maneira que contribua para compreensão do

“caso” e desfecho do trabalho além de oferecer rigor, qualidade e de possibilitar a construção de novos conhecimentos por outros estudiosos e leitores.

Para se organizar e redigir o relatório final do estudo de caso, proposto na investigação educacional e para que cumpra seu papel na construção e difusão do saber, é necessário considerar o destinatário para quem se escreve (YIN, 2005). É sabido que nessa opção metodológica o conjunto de possíveis públicos tem maior representatividade que nos demais tipos de pesquisa conhecidos e é compreendido por acadêmicos de diversas áreas, instituições de financiamento e fomento a pesquisa, autores que se dedicam ao estudo e discussões dessa metodologia, as bancas examinadoras dos cursos de pós-graduação, críticos do estudo de caso, profissionais em geral, entre outros.

O estudo de caso inserido nas pesquisas educacionais anseia representar um fenômeno em acontecimento e o faz por meio de apresentações que não privilegiam um modelo único ou de padrão determinado pela academia. Essa metodologia permite o uso de outros mecanismos que possibilitam a reprodução do “caso” a partir de formas similares as que as pessoas utilizam para compreender a vida e determinadas ações sociais que o cercam. Realça-se ainda a importância de submergir no estudo do contexto em que o objeto em estudo se insere para que sejam analisadas todas as variáveis que o envolve e sua interação com o meio em que pertence. Por fim, deve permitir a ocorrência de interpretações alternativas e generalizações naturalísticas, por outros pesquisadores, que admitam a assimilação e aplicação da pesquisa e dos resultados apresentados a outros fenômenos em estudo (ANDRÉ, 1984).

É pertinente ressaltar que a pesquisa do tipo estudo de caso, quando aplicada à investigação de cunho educacional, possibilita ao pesquisador visualizar e reconhecer com zelo os problemas que possam existir no ambiente escolar que sejam de ordem prática ou ainda questões que emergem do dia a dia.

Em outro momento de reflexão, André (2005) afirma que inúmeros pesquisadores apresentam estudos precisos, de proporções diminuídas da realidade e que pouco explora o “caso”. Eles utilizam-se de instrumentos de coleta de dados e fornecem dados empíricos, no entanto, não exploram suficientemente esses dados especialmente no que se refere às relações existentes com o contexto em que se apresenta o objeto em estudo e dos significados conferidos pelos sujeitos envolvidos. Sendo assim, não atendem aos princípios da abordagem qualitativa e devem ser nomeados como *estudos de um caso* ou aproximação da metodologia do estudo de caso e não pesquisa do tipo estudo de caso.

Todas as ponderações apresentadas podem contribuir para que os estudiosos e futuros pesquisadores executem com maior cautela as investigações propostas em educação.

Prontamente examina-se que o estudo de caso é uma opção metodológica consolidada para as pesquisas educacionais, uma vez que, ao investigar situações particulares, se mostra eficiência na busca de características, do contexto e de particularidades do “caso” que se fazem necessários para a composição, análise e interpretação de dados referente ao problema que se propõe investigar. Por fim, esse tipo de pesquisa, permite também que o pesquisador interaja, articule e combine sua pesquisa com outros tipos de metodologias o que possibilita o enriquecimento na construção, desenvolvimento e divulgação de saberes.

Nessa mesma linha de pensamento de André (2005), outra autora chama a atenção para uma possibilidade em se tratando de pesquisas que são erroneamente identificadas como estudo de caso.

Refletindo uma visão equivocada sobre a natureza desse tipo de pesquisa, esses estudos são assim chamados por seus autores pelo simples fato de serem desenvolvidos em apenas uma unidade (uma escola, uma turma) ou por incluírem um número muito reduzido de sujeitos. Frequentemente, o autor apenas aplica um questionário ou faz entrevistas em uma escola, sem explicitar por que aquela escola e não outra, deixando a impressão de que poderia ser qualquer uma. Ou seja, a escola ou a turma escolhida não é um “caso”, não apresenta qualquer interesse em si, é apenas um local disponível para a coleta de dados. Em consequência, a interpretação desses dados é superficial, sem recurso ao contexto e à história (ALVES-MAZOTTI, 2006, p. 639-640).

Esse problema pode ser motivado por imprecisões na literatura sobre esse tipo de pesquisa. O maior deles é a declaração de que os estudos de caso são um tipo de investigação mais fácil, pelo fato de estudar uma ou poucas unidades. Desse pensamento, infere-se a necessidade de um estudo aprofundado da literatura sobre a metodologia escolhida e a análise de relatos de pesquisas análogas à opção do pesquisador.

2 O estudo de caso nas produções do Centro-Oeste

Primeiramente, considera-se relevante dizer ao leitor o interesse que os estudos relacionados ao professor têm despertado nos pesquisadores do Centro-Oeste. Inúmeras publicações dos integrantes da Rede de Pesquisadores(as) do Centro-Oeste – REDECENTRO explicitam esse empenho nas análises de investigações regionais, como é possível ler em Abreu-Bernardes (2011), Souza e Magalhães (2011) e Abreu-Bernardes, Silva e Silva (2012), dentre outros.

Reitera-se que os dados aqui apresentados referem-se às escolhas metodológicas desses pesquisadores que tiveram o professor como foco em seus estudos, e mais especificamente, os que optaram pelo estudo de caso. Como no decorrer das discussões sobre

o referencial teórico-metodológico identificaram-se reflexões sobre as aproximações a esse tipo de pesquisa, e como os dados coletados também expressavam essa realidade, optou-se por apresentar os números relacionados ao uso exclusivo do estudo de caso, suas aproximações e seu emprego associado a outros tipos de investigação. Nesse intuito, analisaram-se apenas 47 produções. Do conjunto de 131 trabalhos localizados, foram descartados 84 escritos, nos quais foram identificadas outras opções temáticas, como é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1. O estudo de caso e outros tipos de pesquisa nas produções do Centro-Oeste, período 2006-2007.

Classificação	Número de produções por instituição						
	Inst. 01	Inst. 02	Inst. 03	Inst. 04	Inst. 05	Inst. 06	Total
Estudo de caso	05	04	02	03	12	11	37
Estudo de caso e outro tipo de pesquisa	-	04	-	-	-	02	06
Aproximação: Estudo de caso	-	03	-	-	-	-	03
Aproximação: Estudo de caso e outro tipo de pesquisa	-	01	-	-	-	-	01
Outros tipos de pesquisa	08	03	25	35	05	08	84
Total							131

Fonte: Banco de Dados da REDECENTRO, 2012.

Se o processo metodológico que utiliza ou que se aproxima do estudo de caso abrange 62% das produções analisadas, essa realidade não se repete quando se observa cada instituição. Cada campo educacional traz a sua peculiaridade. Enquanto na Inst. 05 se encontra o maior interesse pelos estudos de caso, na Instituição 03 apenas dois pesquisadores se interessaram por essa temática.

Em trabalho anterior, Abreu-Bernardes e Costa (2011, p. 120) comentam a eleição do tema em uma investigação, com aporte em Bourdieu (2004, p. 34). Por analogia, o mesmo raciocínio pode ser aplicado à opção metodológica em discussão neste texto. Essa escolha

passa pela análise dos desejos e perguntas subjetivas do investigador, e do mesmo modo, responde ao campo científico, ao campo social, ao campo educacional, enfim ao que Bourdieu chama “a pluralidade dos mundos” em que o investigador se insere. [...]. O campo é o espaço em que ocorrem as relações entre os indivíduos, grupos e estruturas sociais, espaço esse com uma dinâmica que obedece a leis próprias, alentada pelas alterações sucedidas em seu interior, onde o que mobiliza é o constante empenho em ser bem-sucedido nas relações constituídas entre os seus membros, seja no nível dos agentes, seja no nível das estruturas.

A formação de ideias é tributária de seu contexto de produção. Assim, o pós-graduando faz sua escolha inserido em um campo com valores, fatos, objetos, tensões, disputas e interesses específicos, que na universidade se traduzem em linha de pesquisa do orientador, grupos de pesquisa existentes, área de concentração, critérios e instrumentos de avaliação da CAPES e do curso, bibliografia a que é apresentado e novas experiências em eventos e no próprio Programa. A esse contexto acadêmico soma-se a realidade de seu local de trabalho, geralmente uma escola, em que ele reconhece necessidades, apelos e exigências (ABREU-BERNARDES E COSTA, 2011, p. 121).

Quais os indicadores que levaram os autores deste texto a caracterizar como estudo de caso o processo de construção das 47 pesquisas? Baseados em estudos sobre a pesquisa em educação, e particularmente sobre estudo de caso, os pesquisadores da REDECENTRO elegeram alguns indicadores. Considerando que a Ficha de Análise construída a partir de então pelos integrantes da Rede não tem a pretensão de abarcar todas as possibilidades de uma metodologia entendida como estudo de caso, apresentam-se como esses indicadores foram reconhecidos.

O que as análises das produções revelam é o predomínio do uso de várias fontes de informação. Nas produções onde o processo investigativo foi relatado de modo detalhado, verifica-se que esses pesquisadores do Centro-Oeste adotam uma estratégia de triangulação voltando-se para a coleta de dados que são obtidos em ocasiões, circunstâncias e por pessoas diversas, os quais, ao final, deverão ser confrontados, como afirma André (2005).

Outro aspecto importante na análise das produções é que haja critérios explícitos para a escolha do caso e que esse seja verdadeiramente um “caso”, isto é, uma conjuntura complexa e/ou perturbadora, cuja relevância avalize o empenho de compreensão. Essa dimensão merecerá um estudo posterior mais aprofundado dos autores deste artigo.

Que procedimentos deram suporte aos estudos de caso? Na tabela 2 apresenta-se o

elenco identificado.

Tabela 2– Procedimentos de pesquisa identificados nos estudos de caso das produções do Centro-Oeste, período 2006-2007.

Procedimentos de pesquisa	Número de produções por IES						
	Inst. 01	Inst. 02	Inst. 03	Inst. 04	Inst. 05	Inst. 06	Total
Entrevista estruturada	—	03	—	01	03	04	11
Questionário	—	08	—	02	08	07	25
Entrevista semi-estruturada	04	05	02	02	07	08	28
Narrativas	—	02	—	—	—	—	02
Observação	05	07	02	—	04	06	24
Observação participante	—	02	—	—	—	04	06
Análise de documentos	02	06	—	01	11	10	30
História de vida	—	—	—	—	—	—	—
Análise cultural	—	—	—	—	—	—	—
Relatórios	—	03	—	—	—	—	03
Grupo focal	—	—	—	—	01	04	05
Análise de conteúdo	—	02	—	—	01	—	03
Mapeamentos conceituais	—	—	—	—	—	—	—
Análise de fotografia	—	02	01	—	—	—	03
Análise do Discurso	01	—	—	—	—	—	01
Vídeo-gravação	—	04	—	—	—	—	04
Estudos bibliográficos	—	01	—	—	—	—	01
Registro no caderno de campo ou diário de bordo	—	02	—	—	—	04	06
discussões coletivas e avaliação.	—	01	—	—	—	—	01
Entrevista coletiva	—	—	—	—	01	—	01
Participação em encontros de professores	—	—	—	—	01	—	01

Procedimentos de pesquisa	Número de produções por IES						
	Inst. 01	Inst. 02	Inst. 03	Inst. 04	Inst. 05	Inst. 06	Total
Redação Temática	—	—	—	—	01	—	01
Grupo de Discussão	—	—	—	—	—	01	01

Fonte: Banco de Dados, REDECENTRO, 2012.

Observa-se um elenco muito variado de procedimentos, o que anuncia o envolvimento dos pesquisadores na escolha da melhor metodologia para o seu estudo. Mas há que se ressaltar igualmente que procedimentos tradicionais como análise de documentos e entrevista semi-estruturada aparecem em maior número de produções. Do mesmo modo, o questionário e a observação são bastante utilizados. Outros procedimentos, apesar de variados e numerosos ainda são escolhidos de modo tímido pelos estudiosos do Centro-Oeste.

Em relação ao referencial teórico, chama a atenção o fato de que apenas 39 produções das 131 analisadas o referencial em relação ao tipo de pesquisa escolhido foi citado, e em somente 26 trabalhos foi possível identificar os autores que embasaram a escolha e a aplicação dos procedimentos.

Em relação a esses referenciais, identifica-se a predominância da leitura das obras de Marli André “Pesquisa em educação: abordagens qualitativas” (1986), “Etnografia da prática escolar” (2003), “Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional” (2005) e “O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores” (2001).

Marli André é professora no programa de pós-graduação em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e publica sobre pesquisa em Educação desde 1978. É, portanto, muito conhecida no meio acadêmico não apenas pela sua numerosa produção sobre pesquisa educacional, como igualmente pela sua participação nos grandes eventos de educação.

Nota-se que o livro “Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional” (2005), onde a autora trata exclusivamente do tema que dá título à obra, é o menos consultado pelos pesquisadores. A busca de fundamentação abrange predominantemente escritos sobre a pesquisa de um modo geral, e das 102 indicações do referencial utilizado, 44 discutem a pesquisa em educação. Daí constata-se a tendência em buscar fora da área da educação o referencial para as pesquisas. A publicação nessa área é insuficiente? Não atende as necessidades de aporte teórico dos investigadores? São questões a responder. Além disso,

considere-se a influência que os orientadores e os grupos e linhas de pesquisa em cada Programa exerce sobre a produção dos mestrados e doutorandos, o que leva à outra questão: como é escolhido o referencial teórico-metodológico em cada estudo realizado.

O que se indaga aqui é a tendência constatada, não a adequação do referencial utilizado de outras áreas. Por si só, esse fato já anuncia que os diferentes campos dialogam, interagem, o que também é desejável.

Considerações finais

São habituais os questionamentos ao uso do estudo de caso. As objeções referem-se primeiramente ao que se considera um modo pouco rigoroso de investigação porque o caso não tem um embasamento amostral suficiente ou não proporciona base para generalizações. Uma segunda restrição refere-se à confiança excessiva às evidências iniciais e no envolvimento com a situação, o pesquisador considerar-se, de modo equivocado, possuidor de muitas certezas e, com isso, afastar-se de um processo investigativo mais rigoroso. A confiabilidade do estudo está relacionada ao rigor que se aplica. Para isso, é necessário que o investigador tenha bem claro o alcance de sua opção metodológica e não pretender fazer generalizações indevidas. Segundo, recorrer de modo constante e denso, à literatura sobre o estudo de caso e igualmente aos relatos do seu uso, facilmente encontrados nas teses defendidas nos Programas brasileiros e do exterior, além dos trabalhos divulgados nos eventos científicos, como nas reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa – ANPEd. Atentar, desse modo, às experiências bem sucedidas de utilização desse tipo de pesquisa, os critérios empregados para seleção dos casos e dos procedimentos de investigação, o papel do pesquisador, as etapas cumpridas, a flexibilidade no processo e a clareza da fundamentação epistemológica, dentre outros.

Ao constatar-se que na maioria das produções analisadas a explicitação do referencial de aporte não foi realizada, isso pode indicar apenas uma omissão, mas é possível igualmente pensar a possibilidade de “estudos de um caso”, “aproximações ao estudo de caso” e não propriamente “estudos de caso”, como os próprios autores citados nos trabalhos analisados o afirmam. O que, ainda assim é relevante, pois expressa uma tendência de relatar as etapas de construção do conhecimento que a realização da pesquisa possibilitou.

Referências

ABREU-BERNARDES, S. T.; COSTA, G. N. O.. Temas estudados nas pesquisas sobre o professor. In: SOUZA, R. C. C. e MAGALHÃES, S. M. O. (Orgs.). *Pesquisas sobre*

professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. p. 18-28.

_____. A poiésis do professor-filósofo. In: SOUZA, R. C. C. e MAGALHÃES, S. M. O (Orgs.) *Professores e professoras – formação: poiésis e práxis.* Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

_____; SILVA; SILVA. Estudos acadêmicos sobre o professor: um recorte na produção da Região Centro-Oeste. *Educação Unisinos* v. v. 16, n. 2, 2012. No prelo.

ALVES-MAZOTTI, A. J.. Usos e abusos dos estudos de caso. *Cadernos de Pesquisa*, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. *Cadernos de Pesquisa*. n. 49, p. 51 – 54, maio 1984.

_____; LUDKE, M.. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.* São Paulo: EDU, 2000.

_____. *Etnografia da prática escolar.* Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

_____. *Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional.* Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

_____. (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.* Campinas, São Paulo: Papirus, 2001.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação.* Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre. *Coisas ditas.* São Paulo: Brasiliense, 2004.

MELO, G. F., SILVEIRA, M. J.; ABREU-BERNARDES, S. T.. A “pesquisa da pesquisa”: o que dizem as dissertações do Centro-Oeste brasileiro sobre o tema professor. In: CARVALHO, C. H.. *Desafios da produção e da divulgação do conhecimento.* Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 1.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais.* 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOUZA, R. C. C. e MAGALHÃES, S. M. O (Orgs.). *Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais.* Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

YIN, R.K. *Case Study Research: Design and Methods.* 2 ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.

_____. *Estudo de caso: planejamento e métodos.* 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.